

Negra! a cor do Brasil

Dávilla Vieira Odizio da Silva (IFAM) - davilla.odizio@ifam.edu.br

Claudina Azevedo Maximiano (IFAM) - claudina.maximiano@ifam.edu.br

Resumo:

O evento “Negra! A cor do Brasil”, foi aprovado pelo edital Nº 004/2016 – PROEX/IFAM e consistiu em uma exposição interativa sobre cultura Afro-brasileira e duas oficinas: cabelos afros e capoeira. Considerando que a biblioteca desempenha um papel de espaço sociocultural, nasce a ideia deste projeto em criar um espaço social de discussão/reflexão sobre a negritude no Brasil, sensibilizar a comunidade a partir de uma exposição sobre a identidade negra no Brasil, mostrando através das diversas expressões artístico-cultural e religiosa a presença negra no Brasil. O evento versou sobre a identidade do negro no Brasil, mostrando através das diversas expressões artístico-cultural e religiosa a presença negra no Brasil. A ideia foi expor personagens que se destacaram ao longo da história do Brasil através da arte, com acento aos artistas contemporâneos, assim como, fazer uma reflexão sobre a religiosidade afro-brasileira expressa através das religiões de matriz africana e da religiosidade popular. As ações desse evento foram realizadas na biblioteca, do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Amazonas -campus Lábrea, no período de 21 a 26 de novembro de 2016

Palavras-chave: Ação cultural. Extensão na biblioteca. Exposição

Eixo temático: Eixo 11: IX Seminário Brasileiro de Bibliotecas das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

Introdução

A biblioteca desempenha um papel de espaço cultural porque possibilita a realização de atividades relacionadas à cultura como exposições, ou encontro com escritores de sua localidade, com o intuito de poder disponibilizar aos seus usuários e a sua comunidade o acesso à tradição cultural, visando resgatar todo o contexto da memória local como a conscientização do resgate dessa cultura.

A relação biblioteca-comunidade garante a função social, de espaço cultural, que a aproxima da realidade dos usuários, como afirma Caldin (2003, p.164) “Em um mundo em constantes mudanças, globalizado, não cabem mais procedimentos ditos tradicionais. O bibliotecário tem de largar seu papel passivo, de mero processador técnico de livros e desempenhar um papel ativo: agente de mudanças sociais.” O autor afirma que de acordo com as mudanças que vem acontecendo é imprescindível que o profissional seja mais presente com relação às questões sociais, aliar a técnica a criatividade, buscando respostas aos desafios apresentados no cotidiano da função. A partir desse processo reflexivo nasceu a proposta da Exposição Negra! A cor do Brasil. Tendo como referência a questão de que presença negra no Amazonas, por vezes é negada. A discussão em torno da identidade negra na escola se faz muitas vezes de forma pontual a partir da data simbólica do “20 novembro”. Tendo como base essa contextualização produzimos o evento acima citado, aprovado pelo edital N° 004/2016 – PROEX/IFAM, que se consistiu em uma exposição sobre cultura Afro-brasileira e oficina de cabelos afros, realizado na biblioteca do Instituto Federal de Ciência e tecnologia do Amazonas no campus Lábrea (IFAM/Campus Lábrea).

Relato da experiência

A ideia deste projeto foi criar um espaço social de discussão/reflexão sobre a negritude no Brasil, sensibilizar a comunidade a partir de uma exposição sobre a identidade negra no Brasil, mostrando através das diversas expressões artístico-cultural e religiosa a presença negra no Brasil. As ações desse evento foram realizadas na biblioteca, IFAM/Campus Lábrea. no período de 21 a 26 de novembro de 2016.

Cartaz de divulgação do evento



Fonte: Projeto Negra! A cor do Brasil, 2016

Utilizamos como metodologia as técnicas de exposição e oficina. A exposição versou sobre o tema da arte brasileira, a partir dos artistas negros historicamente datados e contemporâneos, visando mostrar a forte presença negra na construção da chamada cultura brasileira, destacando a arte popular. E ainda uma mostra sobre religiões afro-brasileiras e expressões do catolicismo popular

Equipe decorando a exposição



Fonte: Projeto Negra! A cor do Brasil, 2016.

A exposição teve um caráter interativo, onde os visitantes tiveram a oportunidade de vislumbrar um ambiente que remontava um Terreiro de Candomblé. Além de ter acesso a um rico material áudio visual. Realizada através de televisores, espalhados pela biblioteca, em alguns pontos era possível usar fone de ouvido e assistir alguns vídeos sobre a temática, em outro era possível assistir a desenhos animados com estórias relativas a cultura negra, conseguindo dessa forma alcançar o público infantil. Foi disponibilizada uma tela simulando um cinema, onde foram exibidos vários vídeos, em alguns momentos tivemos visitas de escolas, creches, professores indígenas, além da comunidade acadêmica do IFAM/campus Lábrea.

A cerimônia de abertura teve a participação dos alunos dos cursos subsequentes do IFAM/Campus Lábrea e contou com uma dinâmica que relembra as cerimônias Afro-brasileiras.

Cerimônia de abertura



Fonte: Projeto Negra! A cor do Brasil, 2016.

Ornamentação da exposição



Fonte: Projeto Negra! A cor do Brasil, 2016

Outro destaque foi referente à questão da beleza negra. Durante o evento foi realizada uma oficina sobre cabelos crespos e cacheados, no intuito de despertar para a diversidade da beleza brasileira, que tem na mulher negra uma de suas expressões. A ideia foi quebrar os estereótipos e apresentar, sobretudo para as adolescentes a oportunidade do autoconhecimento, enquanto mulher negra. Justificamos essa ação por percebermos inúmeras alunas negras e/ou que possuem cabelos crespos e não tem na cidade uma referência no sentido de valorização de sua beleza natural.

Oficina sobre cabelos crespos e cacheados



Fonte: Projeto Negra! A cor do Brasil, 2016

Aprendendo a usar turbantes



Fonte: Projeto Negra! A cor do Brasil, 2016

Com relação à oficina foram pensadas duas, porém efetivamente realizamos somente a oficina sobre cabelos crespos e cacheados. O trágico acidente impediu a oficina de capoeira.

Homenagem póstumas

A equipe de coordenação do “Projeto Negra! A cor do Brasil” quer deixar registrada a nossa profunda tristeza... O dia 26 de novembro, dia do encerramento do projeto com a realização de duas oficinas: “cabelos Afros” e “Capoeira”. Seria um dia de alegria... Tornou-se um dia de dor... Dor que dói, lateja no mais profundo do SER!!!

Um acidente fatal vitimou o jovem, Antônio Stephan da Silva Braga, 19 anos, capoeirista do grupo Senzala de Humaitá. A dor da perda de um jovem calou o mais profundo de cada um de nós educadores do IFAM, e mais profundamente do *Campus Lábrea*.

Que o Antônio Stephan torne-se uma pequena semente a irradiar energias positivas sobre a juventude do sul do Amazonas. Fica registrado aqui nossos sentimentos e solidariedade a sua família e ao Grupo Senzala de Humaitá.

Ficou para nós o silêncio da dor que invadiu o nosso Ser, na manhã do dia 26 de novembro de 2016.

Considerações Finais ou Conclusões

Consideramos que o evento foi um sucesso visto que conseguimos envolver a comunidade num processo reflexivo sobre a questão negra no Brasil. E ainda possibilitamos o conhecimento sobre a arte e expressões da cultura e religiosidade negra do Brasil e provocamos as pessoas que prestigiaram a exposição e a oficina a refletir sobre a valorização da cultura e a beleza negra.

Ao final do evento produzimos o “Anais I exposição Negra! A cor do Brasil” em formato digital disponível em:
<http://www2.ifam.edu.br/campus/labrea/extensao/anais_extensao>

Referências

ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de. e JUNIOR, Emmanuel de Almeida Farias. (orgs.). **Povos e Comunidades Tradicionais**. Nova Cartografia Social. Livros, Mapas. Catálogo Fascículos, Simpósios, Vídeos. Manaus, 2013.

_____. **Terras de quilombo, terras indígenas, “babaçuais livre”, “castanhais do povo”, faxinais e fundos de pasto: terras tradicionalmente ocupadas**. 2ª ed. Manaus: PGSA-UFAM, 2008.

BOURDIEU, Pierre. **A distinção: crítica social do julgamento**. São Paulo: Edusp; Porto Alegre: Zouk, 2008.

CALDIN, Clarice Fortkamp. A função social da leitura na literatura infantil. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**. Florianópolis, n.15, 2003. Disponível em: < <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2003v8n15p47>> Acesso em: 22 de junho de 2017.

Agências financiadoras

Instituto federal de educação ciência e tecnologia das amazonas(IFAM), Pró reitoria de extensão(PROEX).